



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Acompanhamento da Cura,  
Seleccção, Prensagem e Expedição  
de uma Campanha de Tabaco  
Tipo Virgínia ("Flue-Cured")  
na Região de Vila Velha de Ródão**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Alexandre Morgado Belo Dias Ribeiro

— • —

**CASTELO BRANCO**

1992

## ÍNDICE

|  | Pag. |
|--|------|
| INTRODUÇÃO .....   | 1    |
| 1ª PARTE   |      |
| 1- ORIGEM E HISTÓRIA DA CULTURA DO TABACO .....                              | 2    |
| 2- DESCRIÇÃO SISTEMÁTICA DO TABACO .....                                     | 3    |
| 2.1- Classificação botânica .....  | 3    |
| 2.2- Características morfológicas .....                                      | 3    |
| 3- TIPOS E CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL DO TABACO .....                           | 5    |
| 3.1- Os tipos de tabaco .....  | 5    |
| 3.2- Classificação e características físicas do tabaco<br>"flue-cured" ..... | 6    |
| 4- IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL DO TABACO NO MUNDO .....                   | 10   |
| 4.1- A produção de tabaco .....  | 10   |
| 4.2- Importância econômica e social do cultivo do tabaco<br>"CO" .....       | 12   |
| 4.3- A indústria e o comércio do tabaco .....                                | 13   |
| 4.4- O consumo de tabaco no mundo .....                                      | 14   |
| 5- A QUALIDADE E A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO TABACO .....                        | 16   |
| 6- A PLANTA E O MEIO AMBIENTE .....  | 18   |
| 6.1- Reacção da planta perante o meio .....                                  | 18   |
| 6.2- Composição genética da variedade .....                                  | 18   |
| 6.3- O meio ambiente natural: O clima .....                                  | 18   |
| 6.4- O meio ambiente natural: O solo .....                                   | 20   |
| 7- CALENDÁRIO CULTURAL DO TABACO TIPO VIRGÍNIA .....                         | 22   |
| 7.1- Viveiros .....  | 22   |
| 7.2- Plantação .....   | 22   |
| 8- A HOMOGENEIDADE DO TABACO .....   | 23   |
| 9- A MATUREZA DO TABACO .....  | 24   |
| 9.1- Rega e maturação .....  | 25   |
| 2ª PARTE   |      |
| 1- A COLHEITA DO TABACO .....  | 26   |
| 1.1- Rega e colheita .....   | 26   |
| 2- ENCHIMENTO DAS CASSETES NO CAMPO .....                                    | 27   |

|   |    |
|---|----|
| 3- TRANSPORTE DAS CASSETES PARA A CÂMARA DE CURA EM ATRE-<br>-LADOS ..... | 28 |
| 4- CARREGAMENTO DA CÂMARA DE CURA .....                                   | 29 |
| 5- A CURA: FUNDAMENTOS E CONDUÇÃO DO PROCESSO .....                       | 30 |
| 5.1- Programa de secagem .....  | 30 |
| 5.2- Alterações ao esquema normal de cura .....                           | 33 |
| 5.3- Alguns casos especiais de cura .....                                 | 35 |
| 5.4- Características e defeitos da folha curada .....                     | 35 |
| 5.5- Economia de energia .....  | 37 |
| 6- DESCARGA DAS FOLHAS CURADAS .....                                      | 39 |
| 7- EMPILHAMENTO DAS FOLHAS CURADAS .....                                  | 40 |
| 8- ESCOLHA DA FOLHA .....   | 41 |
| 9- ENFARDAMENTO .....   | 42 |
| 10- CONSERVAÇÃO DO TABACO CURADO .....                                    | 43 |
| 11- COMERCIALIZAÇÃO DO TABACO .....                                       | 44 |
| 3ª PARTE  |    |
| 1- CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE VILA VELHA DE RODÃO .....                  | 45 |
| 1.1- Características geográficas e sócio-económicas ....                  | 45 |
| 1.2- Classificação e características dos solos .....                      | 45 |
| 1.3- Classificação e características do clima .....                       | 47 |
| 2- CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA PRODUTORA DO TA-<br>-BACO .....  | 49 |
| 2.1- Localização geográfica .....   | 49 |
| 2.2- Características gerais .....   | 49 |
| 3- ACOMPANHAMENTO DA CURA .....   | 50 |
| 3.1- Generalidades .....  | 50 |
| 3.2- Objectivos .....   | 51 |
| 3.3- Rendimentos da cura/estufada/escolha .....                           | 52 |
| 3.4- Interpretação dos gráficos de curvas de rendimen-<br>-tos .....      | 58 |
| 3.5- Balanço final da Campanha/1990 do tabaco .....                       | 63 |
| COMENTÁRIO/NOTA FINAL .....   | 66 |
| BIBLIOGRAFIA .....  | 67 |

## Introdução

A produção de tabaco é uma actividade agrícola das mais aliciantes, pela versatilidade das suas exigências técnicas de ordem cultural e tecnológica.

A produção do tabaco tem vindo a obter em Portugal Continental desde 1976, uma vincada evolução, tendo sido apurado um aumento de cerca de 40% nos cinco anos desde 1976 a 1980, especialmente das ramas tipo Virginia-Estufa (Carvalho, 1981).

Ainda que considerado como maléfico para a saúde de quem o consome e não só, o tabaco desempenha nas transacções comerciais mundiais um destacado lugar, tanto no campo agrícola, como comercial e industrial e, paralelamente com ele, outros sub-produtos, que intervêm na finalização do produto a consumir.

Em 1980, Portugal Continental, produziu cerca de 10% do seu consumo total, estimado em 9000 toneladas de ramas das quais 84% são constituídas por ramas dos tipos Virginia e Burley. Longe de satisfazer as necessidades internas, a procura dos mercados internacionais, especialmente do Europeu, por ramas de boa qualidade é enorme, não se vislumbrando qualquer crise de mercado, desde que as ramas produzidas satisfaçam as características físico-químicas, requeridas pelo consumidor (Carvalho, 1981).

Desde sempre, o tabaco é um dos produtos que tem vindo a ter uma acentuada valorização, devido à sua crescente procura, acompanhada por uma irregular e insuficiente oferta, detendo os mais elevados rendimentos brutos por unidade de superfície, pelo que é uma das culturas que melhor se presta a uma economia estável.

A cultura do tabaco em Portugal tem tido uma boa aceitação dos produtores, pois que, para além de serem assegurados, em termos compensadores, o escoamento da sua produção, podem contar com uma assistência técnica, considerada impar, no panorama da agricultura portuguesa. O facto do produtor saber o que e como produzir com a conseqüente melhoria de qualidade do tabaco português, é condição indispensável para assegurar a viabilidade económica à própria cultura.

Pelo que foi referido atrás, pode-se concluir do interesse e da importância da cultura do tabaco em Portugal, como factor de uma grande influência sócio-económica no meio rural.

Tendo-se-me deparado a oportunidade de realizar um trabalho e desenvolver um tema relacionado com esta cultura, numa empresa dotada de meios humanos esclarecidos e de meios técnicos avançados, nos domínios agrícola e industrial, dispus-me desde logo a aceitar tal oportunidade.

É essa minha experiência com os resultados obtidos que passo a relatar.